



SENADO FEDERAL
Instituto Legislativo Brasileiro – ILB

Rafael Melo Tavares

Título: RenovaBR
Uma escola de democracia.

Brasília
2020

Rafael Melo Tavares

Título: RenovaBR

Uma escola de democracia.

Artigo científico apresentado ao Instituto Legislativo Brasileiro – ILB como pré-requisito para a obtenção de certificado de conclusão de Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Democracia, Direito Eleitoral E Poder Legislativo.

Orientador(a): Prof. Dr. Rafael Silveira e Silva

Brasília

2020

Termo Geral de Autorização para Publicação Digital na BDSF

Como titular dos direitos autorais do conteúdo supracitado, autorizo a Biblioteca Digital do Senado Federal (BDSF) a disponibilizar este trabalho gratuitamente, de acordo com a licença pública Creative Commons – Atribuição - Uso Não Comercial – Compartilhamento pela mesma Licença 3.0 Brasil. Tal licença permite copiar, distribuir, exibir, executar a obra e criar obras derivadas, sob as seguintes condições: dar sempre crédito ao autor original, não utilizar a obra com finalidades comerciais e compartilhar a nova obra pela mesma licença no caso de criar obra derivada desta.

Assinatura do Autor / Titular dos direitos autorais

Rafael Melo Tavares

Título: RenovaBR

Uma escola de democracia

Artigo científico apresentado ao Instituto Legislativo Brasileiro – ILB como pré-requisito para a obtenção de certificado de conclusão de Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Democracia, Direito Eleitoral E Poder Legislativo.

Aprovado em Brasília, em 02 de outubro de 2020 por:

Banca Examinadora:

Prof(a) Dr(a) Nome Completo
Instituição de origem

Prof(a) Dr(a) Nome Completo
Instituição de origem

TÍTULO DO ARTIGO: RenovaBR

Rafael Melo Tavares*

RESUMO

O presente trabalho elenca elementos do surgimento da primeira escola de democracia do Brasil, o RenovaBR, desde seu surgimento até os dias atuais, com a apresentação do conceito da escola, metodologia, objetivos e resultado, contextualizada na crise da democracia. O texto é dividido em quatro tópicos, introdução, no qual é contextualizado e delineado o trabalho, no surgimento da escola, no qual é exposta a crise da democracia e aspectos conceituais do nascimento do RenovaBR, depois opinamos o que é o RenovaBR e como é o funcionamento, no ponto seguinte detalhamos os resultados já alcançados pela escola de democracia e apresentamos conclusão da importância história do RenovaBR.

Palavras-chave: RenovaBR. Democracia. Escola.

Data de submissão 02 de outubro de 2020

Data de aprovação dia mês ano

Disponibilidade (endereço eletrônico do artigo na Biblioteca Digital do Senado)

1 INTRODUÇÃO

A democracia no Brasil está em crise, o descontentamento da população com os políticos e com o sistema representativo se tornaram fenômenos globais, o sociólogo Manuel Castells, em seu livro RUPTURA: A CRISE DA DEMOCRACIA LIBERAL, 2019, detalha a profunda crise no sistema democrático que se espalha pelo mundo e a desconfiança da população nos políticos e na democracia.

No Brasil, as regras do sistema democrático potencializam a crise, Pedro Telles (2019), em um trabalho publicado pelo Instituto Update, Democracia de quem? Um estudo sobre desigualdades e eleições no Brasil, elenca as barreiras que os cidadãos encontram para participar do principal ícone do processo democrático, as eleições.

* Assessor Parlamentar – Câmara Federal. E-mail: rafael.tavares@camara.leg.br

O partido, a complexidade das regras, a burocracia, a discriminação, a hostilidade do meio, e a falta de redes de apoio, são elencadas por Telles como principais barreiras para ingresso dos cidadãos na festa democrática.

Da crise e das barreiras locais, nasce em 2017 no Brasil uma escola de democracia, criada pelo empresário Eduardo Mufarrej, uma organização sem fins lucrativos intitulada de RenovaBR.

A escola nasce em São Paulo com edital de seleção para todo o Brasil, com o foco era buscar e escolher pessoas comuns para qualificar e formar para democracia. Com base nos valores de honestidade, diálogo e dedicação, o curso de formação foi montado para dar confiança e preparo para pessoas comuns disputarem eleições com condições vitória.

Além da qualificação, um aspecto que diferencia a escola é a renovação, a busca de cidadãos com interesse de participar ativamente da democracia foi requisito base. Para participar da turma de formação o pretendente não poderia ter exercido mandato eletivo.

Este trabalho cuida de detalhar em alguns tópicos a escola de democracia RenovaBR: surgimento da escola RenovaBR; o que é a escola RenovaBR; quais resultados alcançados; a conclusão.

No primeiro tópico trataremos do surgimento da escola e aspectos da atual crise democrática que vivemos.

Já no segundo, o que é a escola, detalharemos os princípios, o objetivo da escola, as matérias ofertadas, depoimentos de alguns alunos e nossa percepção.

No terceiro, resultados alcançados, demonstraremos os resultados eleitorais da escola e o diferencial do político formado pelo RenovaBR.

Por fim na conclusão, apresentaremos a importância do RenovaBR na nossa democracia.

2 SURGIMENTO DA ESCOLA RENOVABR:

A primeira escola de democracia do Brasil, esta é uma autodenominação dada pelo RenovaBR, nasceu em 2017 com objetivo de construir um programa de formação para pessoas comuns ingressarem na política.

A ideia foi ajudar, por meio do conhecimento e preparação, cidadãos que nunca exerceram mandato eletivo, dispostas a contribuir com a democracia, a conquistarem um mandato eletivo na eleição de 2018.

O contexto que nasce a escola é de crise na democracia, uma crise que deslegitima os governantes e impacta em vida de toda sociedade, Castells em seu livro Ruptura: A Crise da Democracia Liberal, indica um colapso no sistema democrático atual:

Trata-se do colapso gradual de um modelo político de representação e governança: a democracia liberal que se havia consolidado nos dois últimos séculos, à custa de lágrimas, suor e sangue, contra os Estados autoritários e o arbítrio institucional. (CASTELLS, 2019, p. 52)

E vai além, indica que a crise na democracia é muito mais profunda, tem consequências devastadoras, reside na incapacidade com as múltiplas crises que a sociedade vive:

Existe, porém, uma crise ainda mais profunda, que tem consequências devastadoras sobre a (in)capacidade de lidar com as

múltiplas crises que envenenam nossas vidas: a ruptura da relação entre governantes e governados. (CASTELLS, 2019, p. 48)

A política representativa estava e está em descrédito, no Brasil e no mundo, "a desconfiança nas instituições, em quase todo o mundo, deslegitima a representação política". (CASTELLS, 2019, p. 49)

O distanciamento dos detentores de mandato da população, os casos de corrupção, privilégios da classe política, entre outros, geram aviltamento no sistema representativo democrático.

Os cidadãos não identificam os políticos legitimamente eleitos como seus representantes, seja por suas ações individuais, ou até falta delas, seja pela ação do conjunto. Os partidos, os políticos se fecham como um gueto, não correspondendo os desejos do povo.

Nessa conjuntura os representantes, que deveriam representar os desejos de quem os elege acaba por serem desconsiderados e classe política que deveria ser externar ideias plurais da população, se transforma em uma casta profissionalizada, um grupo social seletivo:

A política se profissionaliza, e os políticos se tornam um grupo social que defende seus interesses comuns acima dos interesses daqueles que eles dizem representar: forma-se uma classe política, que, com honrosas exceções, transcende ideologias e cuida de seu oligopólio. (CASTELLS, 2019, p. 107)

Com essa crise de representação a população fica inquieta, o que faz surgir movimentos sociais como o 15-M na Espanha, matriz e inspiração para diversos movimentos na Europa, Estados Unidos e América Latina. No Brasil, em particular, o movimento é uma resposta a crise econômica e de legitimidade política. (CASTELLS, 2019, p. 132)

Um aspecto importante a ser tocado é o atual momento que vivemos, de liberdade e velocidade de informação, com a internet e as redes sociais, que potencializam as emoções e direcionam a cada um a mensagem que mais lhe agrada, unindo pessoas com mesmo propósito, seja ele real ou não:

E como num mundo de redes digitais em que todos podem se expressar não há outra regra além da autonomia e da liberdade de expressão, os controles e censuras tradicionais se desativam, as mensagens de todo tipo formam uma onda bravia e multiforme, os bots multiplicam e difundem imagens e frases lapidares aos milhares, e o mundo da pós-verdade, do qual a mídia tradicional acaba participando, transforma a incerteza na única verdade confiável: a minha, a de cada um. A fragmentação da mensagem e a ambiguidade da comunicação remetem a emoções únicas e pessoais constantemente realimentadas por estratégias de destruição da esperança. Para que tudo continue igual. Ainda que o principal efeito dessa cacofonia político-informativa seja o questionamento de tudo aquilo que não podemos verificar pessoalmente. (CASTELLS, 2019, p. 276)

A partir daí as emoções eclodem e não cabem somente nas telas de celulares e computadores, tomam as ruas, como em 2013, momento com que o Brasil vivenciou movimentos plurais em diversas cidades, formados por jovens que reclamavam da passagem, da educação, da saúde e diversos outros temas. Para Castells, "na realidade, as emoções coletivas são como a água: quando encontram um bloqueio em seu fluxo natural, abrem novas vias, frequentemente torrenciais, até inundar os exclusivos espaços da ordem estabelecida". (CASTELLS, 2019, p. 155)

E como resolver essa crise de legitimidade?

A resposta a essa pergunta é o que move estudiosos, sendo uns dos temas mais comentados no mundo atualmente, a crise da democracia liberal. O que podemos apontar é que o atual trato político dado a população pelos líderes legitimados não é suficiente, a necessidade de formulação geral:

Aposta-se no surgimento dessa nova ordem de uma nova política que substitua a obsoleta democracia liberal que, manifestamente, está caindo aos pedaços em todo o mundo, porque deixa de existir no único lugar em que pode perdurar: a mente dos cidadãos. (CASTELLS, 2019, p. 164)

No Brasil, além da crise de representação, entramos também obstáculos enormes para surgimento de novas lideranças que se identifiquem mais com os anseios da população. O sistema democrático brasileiro e suas regras privilegiam os detentores de mandatos.

Uma pesquisa feita pelo Instituto Update em 2019, aponta que os partidos, a disponibilidade de tempo, o risco de violência, hostilidade e discriminação, a complexidade burocrática, a ausência de políticas de ação afirmativa, falta de debate público em torno de temas das desigualdades na política e acesso a redes de apoio estratégicos, contribuem para nossa crise representativa e retardo do surgimento da nova ordem política necessária para manutenção da democracia. (TELLES, 2019)

Nesse contexto, o partido político tem aspectos peculiares na nossa democracia. Para ingressar em qualquer poder democrático representativo, eletivo, é necessário a filiação partidária, como prevê nossa Constituição federal: “§ 3º São condições de elegibilidade, na forma da lei: [...]III - o alistamento eleitoral; (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988)

O tema mencionado acima é questionado no Recurso Extraordinário, RE 1.238.853, de relatoria do Ministro Roberto Barroso. A candidatura avulsa, a desnecessidade de alistamento eleitoral para concorrer a cargo eletivo, foi exposta a audiência pública, com manifestação do professor do RenovaBr, Gabriel Azevedo:

É com muita responsabilidade que me manifesto aqui hoje em nome do Movimento Livres, do qual faço parte, e do Renova BR, escola de política onde sou professor e cujo fundador, Eduardo Mufarej, aqui está entre nós.

[...]

O sentido da política, bem definiu Hannah Arendt, é a liberdade. A liberdade de não ser conduzido, a liberdade é existir como realidade social. Para haver política, é preciso que exista uma rede social. Se não se tivesse conformado uma rede social com significativo grau de distribuição na Ágora Ateniense, a democracia não teria tido local público para o seu nascimento.

Políticas partidárias, Ministro, são políticas privadas. Qualquer política feita para atender interesses ou para expressar visões de um grupo particular é política privada. E isso não significa que essa política não seja ilegítima. Pelo contrário, o que é ilegítimo, do ponto de vista da democracia, é determinar que só esse tipo de política possa ser feito.

A via única de acesso ao Estado que passa necessariamente por partidos é ilegítima, uma vez que limita a possibilidade de defesa de todos os interesses na esfera pública, sobretudo a pequenos grupos - partidos políticos que excluem o restante da população como se incapaz fosse.[...]

Por outro lado, o Brasil se equipara, em termos de restrição eleitoral a candidaturas independentes, ao grupo que representa 11% dos países do Globo, por exemplo, Angola, Cambodia, Guatemala,

Jordânia, Nicarágua, Nigéria, Suriname, Tanzânia, Ubesquistão e Zanzibar. (Transcrição de Audiência Pública - RE 1.238.853, 2019)

Enquanto o Supremo tribunal Federal não decide sobre a possibilidade de candidatura avulsa, sem vinculação partidária, o partido se torna um obstáculo para o cidadão comum participar da política.

Na pesquisa do Instituto Update, uma organização que estuda e fomenta política na América Latina, o partido é uma barreira na renovação democrática por privilegiar castas, mais ricos, com apoio financeiro, espaço midiático, apoio jurídico e contábil:

Apoio do Partido

Em geral, o apoio oferecido por partidos é extremamente limitado para candidatos que não são ricos, nunca foram eleitos ou não são apadrinhados por pessoas muito influentes. A falta generalizada de recursos, estrutura e gestão adequada em grande parte dos partidos piora a situação. Entrevistados indicaram que os tipos mais importantes de apoio que deveriam ser oferecidos por partidos são apoio financeiro, espaço na mídia, e apoio jurídico e contábil. Alguns também destacaram a necessidade de atividades de capacitação em campanhas eleitorais, instâncias de gestão partidária mais responsivas a pedidos de ajuda, e medidas de apoio focadas em candidaturas de grupos desfavorecidos. Lideranças partidárias são os atores mais bem posicionados para lidar com esse desafio, mas dificilmente farão isso espontaneamente - soluções provavelmente exigirão pressão da sociedade civil e medidas regulatórias que levem os partidos a se tornar mais democráticos, bem como esforços coordenados por parte de candidatos e outros filiados dispostos a promover mudanças por dentro. (TELLES, 2019)

A falta de espaços democráticos dentro dos partidos impede que novas lideranças eclodam. O tratamento privilegiado dado a líderes pré-concebidos barra a chegada de novas ideias, conectadas a minorias, ao anseio popular.

A barreira imposta pelo partido pode ser vencida com a decisão do Supremo Tribunal Federal, ou com a democratização dos partidos políticos. No entanto, como a regra posta é a de necessário alistamento, a única forma de ultrapassar é capacitar cidadãos interessados para lidar com esse obstáculo.

Outro ponto que merece ser destacado na conjuntura política eleitoral brasileira é a complexidade burocrática. O nível de exigência para uma candidatura em questões jurídicas e contábeis não são razoáveis e as punições para quem não segue os ditames burocráticos são duras, o que impõe um filtro nada democrático: candidata-se quem possui condições de contratar um contador e um advogado:

Complexidade burocrática

O nível de complexidade das regras eleitorais no Brasil é alto e os candidatos enfrentam dificuldades especialmente com questões jurídicas e contábeis. A burocracia acaba se tornando uma barreira importante para quem não pode contratar advogados e contadores especializados.

O nível de complexidade das regras eleitorais no Brasil é alto e os candidatos enfrentam dificuldades especialmente com questões jurídicas e contábeis. A burocracia acaba se tornando uma barreira importante para quem não pode contratar advogados e contadores especializados. A maneira mais eficaz de solucionar esse problema é oferecendo capacitação aos candidatos e disponibilizando o apoio de advogados e contadores para aqueles que não podem pagar por esses serviços. Dois tipos de atores estão particularmente bem

posicionados para fazer isso: partidos políticos (que deveriam encarar esse tipo de apoio a seus candidatos como um dever básico) e organizações e movimentos da sociedade civil. Candidatos também podem espontaneamente somar forças para aprenderem juntos ou para compartilharem custos da contratação de serviços. (TELLES, 2019)

Mais um aspecto relevante da mencionada pesquisa do Instituto Update é a falta de acesso a redes de apoio estratégicas. Pessoas com mesmo propósito, valores e ideias que possam se unir para enfrentar a barreira como do financiamento da campanha:

Acesso a redes de apoio estratégicas

Desigualdades no financiamento de campanhas são um elemento definidor do cenário eleitoral brasileiro, e uma de suas principais causas é a falta de acesso de mulheres, negros e especialmente candidatos de baixa renda a pessoas de alta renda que estejam dispostas a apoiar suas candidaturas.

Desigualdades no financiamento de campanhas são um elemento definidor do cenário eleitoral brasileiro, e uma de suas principais causas é a falta de acesso de mulheres, negros e especialmente candidatos de baixa renda a pessoas de alta renda que estejam dispostas a apoiar suas candidaturas. Essa dificuldade poderia ser superada com o apoio voluntário de pessoas influentes ou que tenham competências técnicas relevantes, mas o acesso a indivíduos com esse perfil também é um desafio para a maioria dos candidatos de grupos desfavorecidos. Organizações e movimentos da sociedade civil dedicados a ajudar a eleger candidatos alinhados com seus valores, ideias e objetivos podem desempenhar um papel importante construindo pontes e suprimindo essa lacuna de acesso – um papel que também deveria ser desempenhado pelos partidos. (TELLES, 2019)

Diante desse cenário de crise de representatividade, do colapso, da incapacidade dos líderes políticos de lidar com as crises, de uma política profissionalizada, uma verdadeira casta privilegiada. Somado a condição posta para eleição de 2018, com regras que expressam barreiras ao cidadão comum de pleitear uma vaga nas casas legislativas ou para administrar o Estado: o partido, a complexidade burocrática e o acesso a redes de apoio. Nasce a escola de democracia: Renova BR.

Renovação e qualificação, são as principais ações que detectamos como base para surgimento da escola. A ideia de aproximar a política de pessoas comuns.

A partir daí, em 07 de outubro de 2017 foi lançado o primeiro edital para formação de líderes interessados em buscar uma vaga no Congresso Nacional, no pleito para Deputados Federais e Senadores, nas Assembleias Legislativas Estaduais e do Distrito Federal, bem como para administrar os Estados, concorrendo cargo de Governador.

O fundador, Mufarej, ao recordar da fundação da organização sem fins lucrativos relatou:

Eu me lembro vivamente do misto de alegria e ansiedade que sentia na noite de 7 de outubro de 2017. Faltava exatamente um ano para as eleições quando reuni em São Paulo um grupo de amigos, apoiadores e outras pessoas cansa - das de ouvir que “a política não tem jeito” para lançar o RenovaBR. Eu ainda não tinha como saber o quão certo daria aquela ideia. A ideia simples e poderosa de que

todas as pessoas devem ter o direito de participar da política.
(RENOVABR, 2018)

Foram selecionados 133 líderes, com diferentes opiniões filiados e não filiados a partidos políticos, destes, 117, após todo o curso da primeira turma, concorreram a diversos cargos, para iniciar as aulas em 22 de janeiro de 2018, com aulas presenciais e à distância, curso que durou até 21 de junho de 2018.

Após a formação o RenovaBR fez um manifesto que resume sua atuação e sentimento de criação:

Faz tempo que a gente quer renovar a nossa política, mas chegam as eleições e parece que a política não quer ser renovada pela gente. São sempre os mesmos nomes. O RenovaBR vem para mudar essa história. Para preparar gente honesta e competente para entrar na política.

Selecionamos novas lideranças do país inteiro. Gente que conhece de perto nossos problemas e tem disposição e capacidade para enfrentá-los. Pessoas de diversos partidos, com diferentes ideias, mas que têm em comum a crença de que política é lugar de honestidade, diálogo e dedicação.

O RenovaBR prepara essa nova geração de líderes para enfrentar e vencer as velhas práticas. No lugar das campanhas milionárias, pessoas conversando com pessoas. Em vez do vale-tudo pelo poder, propostas sinceras e soluções que se tornem realidade.

Cada eleição é uma chance de virar o jogo, escolhendo lideranças que nos escutem e nos representem. Estamos juntos nessa. É hora de acreditar e defender a renovação.

Se o país é de todos nós, a política também tem que ser.

NOSSO PAÍS, NOSSA POLÍTICA. (RENOVABR, 2018)

No pleito de 2018, o resultado foi surpreendente, 17 dos 133 alunos do RenovaBR foram eleitos, 10 destes para o Congresso Nacional, 01 Senador e 09 Deputados Federais, além de que os alunos receberam mais de 4,5 milhões de votos.

Nasce a primeira escola de democracia do Brasil.

3 O QUE É O RENOVABR?

3.1 O que é?

Uma organização sem fins lucrativos, fundada e idealizada pelo empresário Eduardo Mufarej, que se intitula de maior escola de democracia do Brasil:

O RenovaBR é a maior escola de democracia do Brasil. Selecionamos pessoas comuns dispostas a se qualificar e formamos novas lideranças preparadas para renovar.

Estamos presentes em todas as regiões do país e já tivemos mais de 35.000 pessoas interessadas em participar da nossa escola. Buscamos representatividade e inclusão: temos 31% de alunas mulheres e 60 pessoas com deficiência.

Fazemos política para as pessoas. Não somos um partido, não somos um movimento. Nós preparamos pessoas comuns para serem políticos fora do comum.

Como destacado, o RenovaBR não é um movimento, uma think tank ou um partido, é uma escola.

Uma escola que transforma pessoas comuns e políticos fora do comum, este é um mote transcende seus materiais e falas dos professores. Preparam “brasileiros de diversas origens, crenças e posicionamentos para fazer a boa política.”(RENOVABR, 2019)

Com os pilares da honestidade, diálogo e dedicação, as seleções são montadas para formações das turmas:

**HONESTIDADE
É INEGOCIÁVEL**

Todos os líderes do RenovaBR são preparados para fazer campanhas sinceras, com propos - tas objetivas e planos que virem realidade. Eles passam por um rigoroso treinamento de ética para que saibam como reagir e enfrentar a cor - rupção. Toda liderança eleita é acompanhada de perto para garantir que cumpra suas promessas e preste contas com transparência à população

**DIALOGO
PARA CRIAR SOLUÇÕES**

Escutar e dar voz à população são os primeiros passos para ser um representante legítimo. No RenovaBR, o respeito às diferenças é testado o tempo todo em debates e aulas para construção de consensos. Desenvolver a capacidade de dialogar é fundamental para que, quando eleitos, as lideranças consigam se articular e fortalecer a democracia.

**DEDICAÇÃO
INTEGRAL À SOCIEDADE**

O RenovaBR acredita que o motor da atividade política precisa ser a vontade de servir. Ser representante da população deve ser missão e não privilégio. Só quando todos os políticos se enxergarem como nossos funcionários teremos um governo que atue pelo interesse comum. É nosso papel cobrar e função deles mostrar comprometimento e trabalho duro. (RenoBR, 2018)

O RenovaBR, é uma escola de democracia, que qualifica e prepara pessoas comuns para política e tem por princípios basilares a honestidade, com enfoque na preparação do combate a corrupção e planos e propostas que evidencie a verdade, com base em evidencias. O diálogo, ensinando o respeito as diferenças e meios de construção de consenso, bem como mecanismos de escuta da população, para que tenham legitimidade de ação. E a dedicação integral a sociedade, de encarar a política como serviço e missão, que deve ser honrada com empenho e trabalho.

Neste sentido, os alunos são selecionados de maneira plural, sem qualquer tendência ideológica ou partidária, o único compromisso exigido é alinhamento com os princípios elencados no parágrafo anterior, honestidade, dialogo e dedicação.

Assim, resultantes deste princípio os alunos se comprometem à trabalhar até o último dia do mandato, um vez que o voto é um ato de confiança do eleitor e tem que ser respeitado. Deve prestar contas de suas ações, de seus posicionamentos ao eleitor. Tem que ter responsabilidade, desconsiderar privilégios, buscar eficiência e gastar estritamente o necessário. Além do compromisso com a reforma política que priorize a renovação. (RENOVABR, 2018)

A escola ainda estabeleceu objetivos de desenvolvimento sustentável com inspiração na ONU, de maneira a impactar o máximo possível em mudanças, trazendo para discussão; políticas para pessoas, de maneira a priorizar os cidadãos, respeitar as liberdades individuais e diversidade, e dar fim a privilégios; combate a corrupção, com exemplos de conduta e defesa ética do interesse público, o fortalecimento de instituições e entes de fiscalização, e propondo a criação de

legislação que dificulte desvios e puna malfeitores; responsabilidade com os recursos públicos, com prioridade a gestão fiscal e oferta de serviços alinhados aos anseios da população, orçamento público transparente e com participação da sociedade e uso sustentável de recursos da natureza; Priorizar educação segurança e saúde, com acesso universal à educação primária de qualidade, política de segurança que de garantia a vida e a liberdade, e um sistema de saúde de qualidade. (RenovaBR, 2018)

Diante disso com crescimento da escola, em 2019 o Renova programou novas turmas e hoje já formou mais de 1.400 alunos por todo Brasil, um crescimento que fez m que aprimorasse seus princípios enquanto estabelecimento de ensino: conhecimento, independência, transparência e democracia.

Compartilhar conhecimento, o RenovaBR entende ser sua missão:

Somos uma escola. Nossa grande missão é compartilhar conhecimento. Ele é um bem precioso, que precisa estar cada vez mais presente no debate político brasileiro. Ensinamos nossos alunos a orientarem-se por dados e evidências, a buscar informações confiáveis e a desconfiar de certezas sem comprovação. Representar outras pessoas e tomar decisões que afetam suas vidas é uma enorme responsabilidade.

Todo representante deve agir guiado por conhecimento teórico e empírico, estudando e se inspirando em políticas públicas eficazes. Observar o que já funciona é fundamental, inclusive na busca por inovação. Por isso contamos com um corpo de professores comprovadamente experientes – especialistas em suas áreas – e oferecemos conteúdos baseados em fatos, estudos científicos, casos bem sucedidos e fontes confiáveis. Respeitar o conhecimento significa ter um olhar cuidadoso para as diversas origens, contextos e experiências de nossos alunos, professores e profissionais. O conhecimento torna as pessoas mais tolerantes e lhes dá poder para transformar a sociedade. (RENOVABR, 2019)

Já a independência, por se posicionar como uma escola suprapartidária, sem vínculo ideológico, de agenda ou demanda de quem quer que seja, o RenovaBR pode atrair, selecionar e qualificar pessoas das mais diversas origens e credos possíveis. Uma escola de democracia sem viés ideológico garante diversidade e acesso a mais conhecimento para passar. A independência é garantida pelas milhares de pessoas que doam para renovação da política. (RENOVABR. 2019)

Por sua vez a transparência:

Somos transparentes. Acreditamos na verdade como prática, para além do discurso, e encaramos a prestação de contas como um dever perante a sociedade. O brasileiro tem motivos de sobra para desconfiar da política. É nossa obrigação demonstrar que atuamos com independência, focados em qualificação e guiados por ideais democráticos. Ser transparente é dar visibilidade a decisões, processos e resultados. Divulgar quem são nossos alunos, professores, doadores e parceiros. Acompanhar de perto a atuação dos eleitos. Mas é, acima de tudo, estabelecer laços firmes e relações francas que tornem possível a renovação da confiança entre a sociedade e a classe política.

Sinceridade e transparência são condições básicas para a representatividade verdadeira. (RENOVABR, 2019)

Enfim a democracia, o RenovaBR é democrata, acredita que com dialogo e respeitando as diferenças pode formar políticos com comprometimento absoluto com

a democracia. Para a escola, qualificar pessoas comuns que querem representar a população representa fortalecer a democracia. “A política só vai funcionar para as pessoas comuns quando as pessoas comuns estiverem na política”. (RENOVABR, 2019)

Portanto, o RenovaBR é uma escola de democracia, uma escola de política, para brasileiros e brasileiras, pessoas comuns, de qualquer raça, cor ou credo, de qualquer espectro ideológico, filiado ou não a partido político, que aceitem os princípios de honestidade, diálogo e dedicação, que acreditem na democracia.

3.2 Como funciona?

O Renova atrai, seleciona, forma e qualifica pessoas comuns para política e para democracia. Na seleção o RenovaBR busca líderes com experiências práticas, representantes de grupos ou defensores de causas concretas, que vivem e conhecem a realidade locais de suas comunidades.

A seleção é feita por provas de conhecimentos gerais e raciocínio lógico, sempre com respeito os diferentes contextos educacionais, o teste é para avaliar o compromisso com a democracia, independentemente de sua carga de conhecimento ou ideologia. (RENOVABR, 2019)

Os alunos que passaram pelos testes enviaram vídeos de até dois minutos em que se apresentavam, contavam suas histórias e diziam porquê queriam entrar para o RenovaBR. Além disso, tiveram que descrever situações de suas vidas em um modelo de avaliação S.T.A.R., usado para identificar pontos fortes e fracos. (RENOVABR, 2019)

Ao fim dos testes as provas e vídeos são analisados por dois corretores independentes, de posicionamento político opostos, para garantir um procedimento uniforme. (RENOVABR, 2019)

Passado o teste, selecionadas as pessoas comuns que acreditam na democracia e pretendem se candidatar, inicia-se a formação.

O RenovaBR já concluiu 02 duas turmas, a de 2018, com 133 alunos e o RenovaBR Cidades, em 2019, para eleição de 2020, com mais de 1400 alunos.

Como pode se observar o sucesso e o crescimento da escola foi extraordinário, a expertise, o resultado das eleições de 2018 e as pessoas comprometidas com a democracia que compõe o quadro da escola, atraíram mais doadores e interessados em aprender, de se qualificar para uma disputa eleitoral.

Assim o RenovaBR Cidades, curso de 2019, alcançou inscrição recorde de mais de 31 mil pessoas, das quais 1400 foram selecionadas, com a diversidade de 30 partidos representados, 41% de não filiados, com 31% de mulheres selecionadas, 39% de pretos, pardos ou indígenas, 23% de pessoas com 40 a 59 anos, 14% de jovens de 17 a 24 anos e 12 pessoas da melhor idade, acima de 60 anos. (RENOVABR, 2019)

Daí o curso foi formatado com 96 horas de atividades, ministradas e coordenadas por mais de 40 professores, com aulas tele presenciais, exercícios e encontro presencial regional, com três bases: comunicação política, políticas públicas municipais e liderança política.

Dentre toda formação, cabe destaque para o exercício renovar o Brasil:

Mais de mil alunos realizaram, no dia 5 de outubro, um ano antes das eleições municipais de 2020, o projeto Renovar o Brasil. A proposta era reunir voluntários em ações de impacto social em 445 cidades.

Os alunos não decepcionaram e colocaram em prática atividades nas mais diversas áreas: educação, saúde, meio ambiente, transporte, inclusão e tecnologia. O objetivo do projeto foi alcançado e as iniciativas não só impactaram positivamente as cidades, como testaram a capacidade de mobilização dos alunos.

Os alunos fizeram mutirões para limpeza de praças, reforma em creches, montagem de bibliotecas, doação de alimentos, movimentos de conscientização democrática na internet, entre outros.

Além do curso para pretensos candidatos, com o crescimento da escola, o RenovaBR criou cursos de formação continuada, para dar suporte aos alunos eleitos, bem como o desenvolvimento do Renovar ideias, mais um curso de formação e debate democrático para parlamentares, que já abordou a Reforma da Previdência e Tributária, pacote anticrime, equilíbrio de contas e comunicação do mandato.

4 RESULTADOS

O resultado esperado por uma instituição de ensino é a aprovação e no RenovaBR, na sua primeira turma este resultado chamou a atenção do país. Uma escola de democracia que agregou diversos partidos, com líderes fora da elite política, conseguiu conquistar 10 cadeiras no Congresso Nacional e 07 em assembleias legislativas.

No ano de 2018 foram eleitos: Senador Alessandro Vieira, Sergipe; Deputado Federal Felipe Rigoni, Espírito Santo; Deputada Federal Joênia Wapichana, Roraima; Deputado Federal Lucas Gonzalez, Minas Gerais; Deputado Federal Luiz Lima, Rio de Janeiro; Deputado Federal Marcelo Calero, Rio de Janeiro; Deputado Federal Paulo Ganime, Rio de Janeiro; Deputada Federal Tabata Amaral, São Paulo; Deputado Federal Tiago Mitraud, Minas Gerais; Deputado Federal Vinícius Poit, São Paulo; Deputado Estadual Daniel José, São Paulo; Deputado Estadual Davi Maia, Alagoas; Deputado Estadual Fábio Ostermann, Rio Grande do Sul; Deputado Estadual Heni Ozi Cukier, São Paulo; Deputada Estadual Marina Helou, São Paulo; Deputado Estadual Renan Ferreirinha, Rio de Janeiro; Deputado Estadual Ricardo Mellão, São Paulo.

Os 17 parlamentares, após resultados comentaram a importância do curso oferecido pelo RenovaBR em suas eleições:

Senador Alessandro Vieira

Foi essencial ter o contato com o RenovaBR porque me permitiu ter acesso a grandes especialistas, noções avançadas de comunicação e, principalmente, uma base segura para poder trocar ideias com outros candidatos de todo o Brasil.

Deputada Federal Tabata Amaral

O RenovaBR me deu acesso a uma rede de pessoas focadas em trabalhar por uma política mais transparente e baseada em evidências.

Deputado Federal Tiago Mitrod

Sem o RenovaBR, dificilmente eu teria conseguido me eleger. Foi essencial para me estimular, me ensinou muito do que adotei na campanha e me conectou com pessoas que tornaram minha candidatura viável.

Vinicius Point

A gente aprendeu desde a elaborar projetos de lei até as competências de cada Casa, mas para mim a maior diferença foi

como montar minha equipe, porque sozinho a gente não faz nada.
(RENOVABR, 2018)

Além do resultado das urnas, os mandatos dos alunos da escola de democracia também apresentam destaque. Desde proposição de Comissão Parlamentar de Inquérito da Lava Toga, proposta pelo Senador Alessandro Vieira, desde o parlamentar mais ativo de 2019 com 169 propostas legislativas e com relatoria de 10 projetos, do Deputado Federal Paulo Ganime, os parlamentares e ex-alunos demonstram na prática o diferencial almejado pela população.

Já da turma de 2019, RenovaBR Cidades, o que se pode extrair até o momento é o reflexo do sucesso da turma de 2018. Os interessados em aprender sobre democracia e política na prática passaram dos 31 mil. A seleção separou 1400 alunos que pretendem disputar as próximas eleições de 2020. No ato de publicação deste artigo as eleições municipais ainda se concretizaram, portanto não temos como mensurar o resultado real de eleitos.

5 CONCLUSÃO

Nesse artigo podemos conhecer um pouco da escola de democracia RenovaBR, desde o seu surgimento, ao que ela representa e os resultados apresentados.

O contexto de crise de representatividade e da democracia que surgiu a escola, em 2017, com sentimento do fundador, Eduardo Mufarej, de renovar a política, cansado dos mesmos nomes que disputam os pleitos, sentimento este comprovado por estudiosos como o sociólogo Manuel Castells, em seu livro Ruptura (2019), que detalha a incapacidade dos atuais políticos em lidarem com as atuais crises. (CASTELLS, 2019)

Ainda no surgimento da escola podemos perceber que ela nasce em um momento de descrédito dos políticos que compõe nossa democracia, regados de privilégios, em uma verdadeira composição profissionalizada que defende seus interesses e não os da sociedade. (CASTELLS, 2019)

Adicionada a toda esta crise de representação, ainda temos no Brasil obstáculos que privilegiam detentores de mandato e membros da casta política. Indicamos como principais pontos apresentados em pesquisa do Instituto Update: apoio do partido; complexidade burocrática; e acesso a redes estratégicas. (TELLES, 2019)

O partido direciona seus espaços de mídia, recursos financeiros e estrutura para seus líderes detentores de mandatos, impedindo que novas lideranças eclodam.

A complexidade burocrática jurídica e contábil impede o acesso de quem não tem condições de contratar serviço jurídico e contábil para um pleito eleitoral.

Já a falta de acesso as redes estratégicas impede que pessoas com mesmo ideal e propósito se conectem para um possível financiamento e outros obstáculos que a união pode sobrepor.

Desse contexto nasce a primeira escola de democracia do Brasil.

E o que o RenovaBR representa, o que é e como ele funciona? Motivados nesse questionamento pudemos detalhar o funcionamento e opinar o que seria o RenovaBR.

Uma organização sem fins lucrativos disposta a formar e qualificar cidadãos para democracia, auto intitulada maior escola de democracia do Brasil.

O RenovaBR deixa claro que não é um movimento ou partido, é uma escola de democracia, para brasileiros e brasileiras, pessoas comuns, de qualquer raça, cor ou credo, de qualquer espectro ideológico, filiado ou não a partido político, que aceitem os princípios de honestidade, diálogo e dedicação, que acreditem na democracia.

A escola atrai, seleciona, forma e qualifica pessoas comuns com o foco de torna-las políticos fora do comum. Esta seleção é complexa, formada por provas e vídeos, para averiguar o nível de consciência democrática e garantir a pluralidade da turma.

Os números de alunos impressionam, principalmente o crescimento da primeira turma, 133 alunos, para a segunda, 1400 alunos, como também a procura pela formação na segunda turma, mais de 31 mil inscrições.

A partir daí os bons resultados são naturais, a primeira turma conquistou 17 mandatos eletivos, 10 no Congresso Nacional e 07 em Assembleias estaduais espalhadas pelo Brasil. Na mesma toada os parlamentares formados pelo RenovaBR se destacam em seus mandatos.

Assim a maior escola do Brasil, que nasceu em 2017 já faz história na nossa democracia.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel; Melo, Joana Angélica d'Avila. RUPTURA: A CRISE DA DEMOCRACIA LIBERAL. São Paulo: Zahar, 2019.

TELLES, Pedro. Democracia de quem? Um estudo sobre desigualdades e eleições no Brasil. Instituto Update, 2019. Disponível em: https://www.institutoupdate.org.br/wp-content/uploads/2019/12/UPDATE_Democracia-de-quem_Relatorio.pdf.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil, 1988**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

RenovaBR. Relatório anual 2018. RenovaBR, 2018. Disponível em: <https://media.renovabr.org/uploads/2020/07/Relat%C3%B3rio-2018.pdf>

RenovaBR. Relatório anual 2019. RenovaBR, 2019. Disponível em: https://media.renovabr.org/uploads/2020/07/relatorio_anual-renova-v7-1.pdf